

**DE**

# defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO — 20-10-78 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 248 — PREÇO 6800



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tal como tínhamos informado reuniu-se no passado dia 13, pelas 22 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal, tendo estado presentes 14 dos seus membros.

A Mesa como habitualmente era presidida pelo Presidente Avelino Zenha e secretariada por Madureira Gil e Joaquim Sá.

Note-se que em substituição do membro Custódio Pinto Ferreira de Sá, que nunca compareceu a qualquer sessão da Assembleia, perdendo portanto o mandato, tomou posse Manuel Pereira de Oliveira, de Formal - Silvalde, que como o anterior foi eleito pelo CDS. O CDS já é pois pela quarta vez que vê elementos seus, perderam o mandato, por faltas às sessões da Assembleia, sem apresentarem qualquer justificação nos termos da Lei e do Regimento, o que é de lamentar. A FEPU teve também algumas substituições, mas justificadas por motivos de saúde e profissionais dos substituídos. Constituem excepção o PS e o PSD, que não tiveram até agora quaisquer substituições.

A acta da sessão anterior foi aprovada, seguindo-se a leitura da correspondência. Da correspondência recebida, registre-se:

— Uma circular recebida da Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança (1979), criada por despacho ministerial. O Ano Internacional da Criança (1979) terá o apoio do Governo Português correspondendo ao desejo da Organização Mundial das Nações Unidas. A referida Comissão funciona na Avenida Elias Garcia, 12-1.º — Lisboa 1 e terá como finalidade dinamizar as iniciativas que se pretendam levar a efeito.

— Ofício da Câmara Municipal a rematar o Relatório aprovação da Assembleia Municipal;

— Ofício da Câmara Municipal de Espinho a propor a concessão de um subsídio de 100 000\$00 a incluir no 1.º Orçamento Ordinário para 1979, para o Centro de Assistência Social de Espinho, dada a situação aflitiva que atravessa, pelo facto de terem instalado 4 casas pré-fabricadas, que depois de montadas orçarão em quase 450 000\$00. Dado que o assunto não poderia ser incluído

(Cont. na pág. 2)

## A falta de habitações e o oportunismo de alguns novos-ricos

Existe justificada euforia nas gentes espinhenses, no capítulo habitacional, já que o complexo da Ponte de Anta, depois de concluído, com as várias centenas de fogos, paralelamente com os blocos em edificação na Avenida S. João de Deus, que ultrapassa a centena de moradias, vão dar lugar, esperase pelo menos, à criação de novos lares e ao desanuviamiento de uns tantos que soabitam com familiares em condições facilmente adivinháveis.

Apraz-nos registar de igual modo que a construção privada está bastante activa em vários sectores ci-

A. Tavares de Almeida

tadinos, o que cria um relativo optimismo, pois como se sabe o custo das rendas é quase imperdoável, mas, pelo menos vai alojar classes mais privilegiadas que não farão obstrução às moradias de renda económica.

Causa espanto, no entanto, por ser do conhecimento geral que o país de norte a sul sofre incontestavelmente de falta de habitações, que hajam alguns senhorios que se

(Continua na pág. 2)

## NÓTULA

Não intrressará, propriamente, enunciar razões para justificar o desacerto de passo que o Ensino continua, impune-mente, a mostrar no desfile da sua parada de impotência ministerial a todos os níveis.

Interessará sim afirmar que são centenas de professores a milhares de alunos a sofrerem, de diversas maneiras, com tanta incapacidade táctica dos técnicos. Tem sido demonstrado, suficientemente, ano após ano. O ferrobodó dos livros continua, a bicha dos professores desempregados idem. Em Espinho como em toda a parte.

J. Q.

## O Lar da Terceira Idade em Espinho já tem projecto

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, actualmente virada para a criação dum Centro de Dia e dum Lar para a Terceira Idade, tem já o projecto para esta última obra feito e prevê par abrevio o início das obras, mais propriamente logo que a Repartição Técnica da Câmara dê o parecer, e a Câmara delibere, da sua implantação nos terrenos dos Pedregais, doados para o efeito, conforme noticiamos há cerca de um ano.

Aguarda também decisão Camarária para a construção do Centro de Dia, a erquer nos terrenos que a Misericórdia possui na Avenida dois entre as Ruas 31 e 33.

Espinho tem dezenas de pessoas idosas necessitadas de cuidados próprios, e o constante adiamento de resoluções tendentes à criação das instituições que se reclamam e acção que não deve arrefecer.

Além disso a Misericórdia está na eminência de perder um subsídio de 1.500 contos se não começar as obras até ao fim do mês. O que não se compreende

## HOJE PODE LER

- ★ A ÁGUA QUE UTILIZAMOS (pág. 3)
- ★ SILVALDE — ASSIM VAI A VIDA (pág. 4)
- ★ DESPORTO (pág. 5)
- ★ CADA QUAL COM SUA OPINIÃO (pág. 7)
- ★ KRÓNIKAS NIPÓNIKAS (pág. 8)

## Crónica de viagem Um Hospital Nazi

Não se trata de crónica hospitalar (de que já levo a minha conta), nem de revivência do celerado nazismo (neo-nazis, conheço-o aí de sobra, disfarçados ou descarados, os bons, os puros, os «únicos», com uma propensão pidesca que fede, herdada dos seus belos tempos de graduados da M. P. e reumáticos da L. P. — que teriam feito à fartazinha?).

Concretamente, recordarei um «Documento-Morto», por certo desconhecido dos meus possíveis leitores (pides-bufos-censores incluídos), que tive oportunidade de visitar em Jersey, uma pequena ilha do Canal de Inglaterra.

Nem mais: UM HOSPITAL MILITAR ALEMÃO SUBTERRÂNEO.

Percorrer aquele corredor principal de 100,50 m. de comprimento, a 33,50 m. abaixo do solo, por entre salas e vitrines-museu, foi sentir (a sério!) um calafrio mental e espinal pelos horrores da guerra e do totalitarismo nazi... e todos. A eficiência daquela estrutura hospitalar, adequada à posição estratégica no «teatro» da Guerra da Mancha; o trabalho de dois anos e meio dos «escravos russos»; aquela foto, grande, com esta legenda que resume um período negro da História: O aspecto hipnótico do Führer, arquitecto da aniquilação do homem pelo homem — são imagens difíceis de esquecer.

Jersey é uma das Ilhas inglesas do Canal da Normandia, onde trabalham em regime permanente ou sazonal oito mil portugueses, na maior parte madeirenses; 3.000 já com o estatuto de «livres» e os restantes dependentes do contrato temporário de trabalho — em hotéis e bares, na quase totalidade. Fica ao largo de S. Maló — a «cidade pirata», como lhe chamam — no norte de França. Sobretudo os ingleses e franceses encontram lá férias acessíveis, servidos por transportes rápidos, aéreos e marítimos.

A impressão geral de quem se teve de contentar com 24 horas de visita é a mesma que se colhe quando se viaja em Inglaterra: total limpeza (nas ruas, em vez de slogans politiquieiros, lê-se com frequência nos pavimentos KEEP CLEAR — mantenha limpo, e toda a gente cumpre); jardins e flores a rodos; trânsito seguro e impecável no respeito pelas regras.

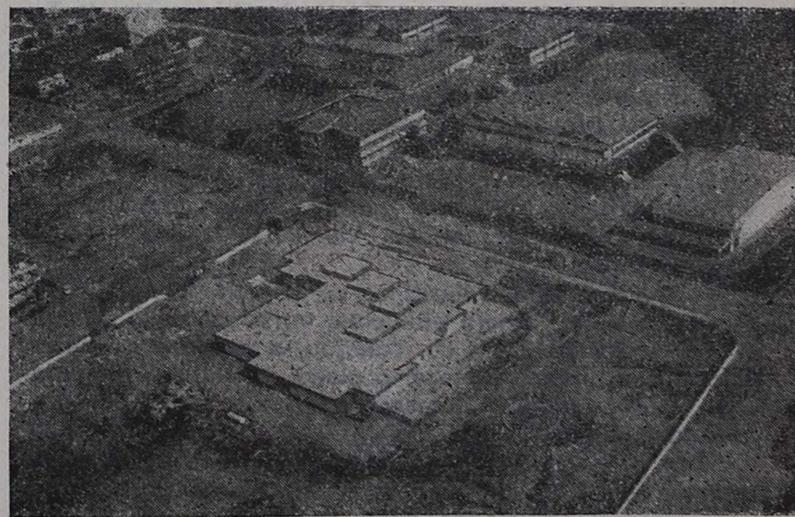
Na ilha, um senão chocante: à noite muita gente jovem bêbada; como recebem salário semanal, têm pressa em gastá-lo... Aliás, impressionou-se desfavoravelmente o fatalismo e o «viver fácil» de jovens que saíram à aventura e não se preocupam com futuro para além do dia-a-dia.

O HOSPITAL a que me referi situa-se em local de beleza ímpar: uma elevação arborizada e verdejante, em boa parte minada pelos alemães.

Estes ocuparam, sem resistência, a ilha em 7 de Julho de 1940, com 2.300 soldados; em 1945 estavam lá 14.000, que se renderam, desmoralizados, conhecida que foi a sorte da Guerra. E o hospital com todo o seu recheio foi transformado em Museu de Guerra, aliás com motivos mais que suficientes para evocar uma época negra: sala mortuária, enfermarias com camas e macas da época, farmácia, salas de curativos e operações, central telefónica e de rádio-telegrafia, sala dos Comandos ainda com fardas, jornais, ficheiros, lanternas e a lúubre cruz suástica, várias saídas de emergência em caso de ataques de gás, fotos abundantes e alojamento dos médicos — com aquecimento!

Tudo pertence já a um outro tempo, que foi sacudido por uma Europa LIVRE, que não combateu um totalitarismo feroz e sanguinário para se deixar escravizar por outro.

M. A.



O Infantário está quasi concluído! Com 10 meses de atraso (devia ter sido concluído em Dezembro de 77) o estupendo edifício em breve (contamos) vai entrar em actividade. Na vista aérea resulta um vazão à volta do edifício, cercado pela Escola Industrial; a falta de arvoredo que, esperamos, seja plantado ainda este inverno. Para bem estar dos pequeninos nas suas horas de brincadeira ao ar livre!

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

na Ordem de Trabalhos de hoje, foi decidido incluí-lo na próxima sessão a realizar brevemente.

— Ofício de 10-10-78 da Câmara Municipal anexando uma exposição do Presidente da Junta de Paramos, para a ampliação do Quartel da GNR com vista ao aumento do efectivo. Dadas as impossibilidades orçamentais, a Assembleia deliberou que o assunto fosse enviado à Câmara como sugestão, para esta desenvolver os seus esforços com vista a, junto das Entidades Oficiais, conseguir os necessários meios.

— Seguiu-se o Período de Antes da Ordem do Dia, tendo usado da palavra entre outros, os membros, Eng.º Américo Gomes, Aveino Zenha, Álvaro Matos.

O primeiro para que se solicitasse à Junta Autónoma de Estradas, a pavimentação a betuminoso do troço da E. N. 109, entre o Lugar de Espinho e o Juncal, dado o piso existente ser bastante escorregadio e propenso a acidentes.

O segundo na sua qualidade de Deputado à Assembleia da República, ter dado uma panorâmica da recente aprovação na A. República, da Lei das Finanças Locais, que constitui um dos passos para a descentralização política e administrativa consignado na Constituição.

O terceiro para apresentar um voto de congratulação pela aprovação daquela Lei, que foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Municipal.

Foi entretanto aprovada a constituição de uma Comissão restrita destinada a apresentar o plenário, sempre que necessário, pareceres s/ os Orçamentos, Plano de Actividades e Relatórios e Contas do Executivo. Tal comissão seria constituída por um representante de cada Partido ou Frente e Independentes.

Entrou-se de seguida no Período da Ordem do Dia, tendo logo de início o membro Dr. Jorge Carvalho, da FEPU, apresentado uma proposta no sentido dos 2.ºs Orçamentos Suplementares da Receita e Despesa da Câmara Municipal de Espinho e da Zona do Turismo, baixarem, para obtenção de parecer, ao Conselho Municipal.

Tal proposta, no entanto, veio a ser recusada por grande maioria, de um voto a favor do proponente, uma abstenção e doze votos contra. As razões apresentadas pela grande maioria dos membros da Assembleia, fundamentaram-se na urgência da aprovação dos documentos em causa, na não obrigatoriedade de a Lei 79-77 enviar os orçamentos suplementares para obtenção de parecer ao Conselho Municipal, e até pelo facto das verbas orçamentadas constituírem a base financeira de obras constantes de deliberações anteriores da Assembleia, nomeadamente do Plano de Actividades para 1978. Pela nossa parte, é-nos difícil entender a frequência das posições isoladas que aquele membro tem vindo a tomar na Assembleia em relação às matérias deste tipo, apreciadas em Assembleias anteriores.

O 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário da Câmara Municipal, no montante de cerca de 35 000 contos, veio a ser aprovado por 13 votos a favor e 1 voto contra, este do Vogal Jorge Carvalho da FEPU.

Quanto ao 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário da Zona de Turismo (depois de uma intervenção do membro Madureira Gil do PS, que fez uma análise àquelas contas, concluindo que, a seu ver, haveria discrepâncias entre a verba inicialmente prevista do Orçamento do Turismo para o Plano de Festas de Verão e as que agora foram orçamentadas), veio a ser aprovado por 8 votos a favor, 2 votos contra e quatro abstenções. O Presidente da Câmara, presente à reunião, ficou de analisar as questões postas por aquele membro e de lhe comunicar o que a Câmara tivesse por conveniente.

Por fim, foi aprovada a admissão de uma MOÇÃO subscrita por Madureira Gil, do Partido Socialista, do seguinte teor:

«A Assembleia Municipal de Espinho congratula-se pelo facto de a Câmara Municipal ter conseguido reforçar o orçamento da Zona de Turismo, a cargo da Câmara, de molde a poder satisfazer o plano de actividades turísticas aprovado oportunamente pela Assembleia, por proposta da Câmara.

Por outro lado protesta junto da Direcção-Geral de Turismo pelo facto de, até à data, esta não ter conseguido, materialmente solucionar, como se previa, o défice entre o Plano de Festas Solverde e o da Câmara Municipal, o que causou a esta imensos problemas.»

Seguiu-se o período de tempo reservado ao público. A sessão encerrou os seus trabalhos, eram cerca das 2 horas da manhã do dia 14.

A. G.

## A falta de habitações

(Continuação da página 1)

alheiem a estado de coisas, mantendo por indeterminado tempo casas encerradas, de ficaram devolutas, a título dos mais disparatados motivos, sem que haja uma lei que providencie no sentido de obrigar a dar ocupação à mesma casa.

Temos vários exemplos na cidade mas ressaltamos de momento à ideia, três na rua 35 e duas na rua 16. Não vale a pena minuciar a localização, porquanto toda a gente sabe desta anomalia que lesa o público em geral. Pergunta-se agora: ATÉ QUANDO.

Com toda a imparcialidade, queremos verberar a nossa indignação por uns quartos inquilinos, instalados há vários anos em prédios com rendas de actualizadas, mas hoje, gosando de um nível económico que lhes permitiu construir ou adquirir andares ou prédios, a quem souberam depois exigir rendas aos seus inquilinos baseadas na lei da oferta e da procura. Mas eles, os novos-ricos não deixaram as suas casas ou lojas para ir habitar aquilo que em deles, é o vais... a pagar uma renda de miséria, comparando-a com a actualidade. Vieram para ficar e ficaram mesmo. Os senhorios que se aguentem. Eles é que procuraram olhar pela sua vida, pois a dos outros não lhes diz nada.

É inacreditável que hajam mentalidades desta ordem!!!

Agora pergunta-se: não haverá uma lei que põha termo a todas estas prepotências?

Não haverá uma lei que condene um senhorio, que ao alugar uma casa que ficou devoluta exija a maior oferta de «luvas»?

Condenamos com toda a imparcialidade um é outro caso. Não está certo que o senhorio sacrifique o inquilino nem vice-versa!!!

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Outubro de 1978, lavrada de folhas 34 verso a 35 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 56, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «OLIVEIRA & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede no lugar de Esmojães, freguesia de Anta, deste concelho, sem activo nem passivo, tendo as coisas sido aprovadas no dia trinta de Setembro findo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 9 de Outubro de 1978.

José dos Santos Sil

### PRECISA-SE

#### CASA

Com sala, 2 quartos e restantes divisões em Espinho ou arredores.

Trata Rua 19 n.º 198-1.º  
Telefone 922617.

### ALUGA-SE

Quarto, a senhora só em casa de Família de máximo respeito, bem mobilado com servidão de telefone, próximo Estação C. F.

Resposta à redacção ao n.º 1710-A

# PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 20, Sexta-feira, às 21,30 — O ADOGADO DO DIABO — com John Mills, Etephane Audran, Jason Miller, Paela Pitagora e Raf Valone.

Dia 21, Sábado, às 15,30 às 21,30 — OLHO POR OLHO... DENTE POR DENTE — com Lee Van Cleef, John Marley e Clinnis O'Connor.

Dia 22, Domingo, às 15,30 e 21,30 — O HOTEL DA PRAIA — com Myriam Boyer, Daniel Cecaldi, Martine Sarcey, Michele Greiller e Francis Lemaire.

Dia 24, Terça-feira, às 21,30 horas — GOLPES MORTAIS — com Yang Chun e Ling Yufoon.

Dia 26, Quinta-feira, às 21,30 horas — 3 BILHÕES SEM ASCENSOR — com Bernard Fresson, Dany Carrel e Gabriele Ferzetti. — Não acons. a menores de 13 anos.

### marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
22	19.51	2m,66	13.37	1m,27
23	20.58	2m,51	14.41	1m,43
24	22.21	2m,40	16.03	1m,50
25	23.36	2m,53	17.23	1m,44
26	—	—	18.21	1m,29
27	12.49	2m,87	19.04	1m,12
28	13.31	3m,04	19.42	0m,94

### farmácias

TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052  
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

## Policlínica em ESPINHO

Rua 14 n.º 437

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

### ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

Abertura ao público a 16/10/78

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente e fins de semana.

### EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

## CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966

APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)  
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LBA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scrl/R. José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.  
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

# A CIDADE

## A ÁGUA QUE UTILIZAMOS

É possível grande percentagem da população de Espinho ignorar que 75% da água consumida através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento é torneada pela congénere do Porto, pois a captação de Cassuras fornece só 25% do consumo.

Através duma reportagem inserida no jornal de Notícias tornamos-nos a conhecer uma das maiores broncas sobre a salubridade da água que o Porto (e Espinho também consome). A acusação é gravíssima e está devidamente apoiada em provas irrefutáveis. Irias o mais grave e que, a delicada situação já existe desde Julho do ano passado, altura em que o Director de Saúde do Porto enviou ao Engenheiro Director dos SMAS fotocópias das análises de «água coinhada na rede comprovando que a água se encontra imprópria para consumo». Dois meses depois os Serviços tornaram de novo alertados para o «perigo em que a saúde pública se encontra, já que se está a distribuir água imprópria para consumo». A estes e outros avisos a mesma Direcção de Saúde voltou a oficializar analisando «uma vez mais (são responsabilizados pelo perigo potencial que pode advir da distribuição de água imprópria para consumo) da água que uma nova análise dera um resultado positivo.

Achamos que Espinho necessitava de saber até que ponto, ouvindo

os verdadeiros responsáveis, sofreu as consequências desta incrível situação e, como se impunha, fomos ouvir o Eng.º Lino Santos dos Serviços Municipalizados de Espinho, que nos afirmou:

— A água distribuída a Espinho, segundo o resultado das análises remetidas pelo Instituto Ricardo Jorge mensalmente, é bacteriológicamente potável. As colheitas que o Instituto faz em 6 locais da rede da abastecimento garantem a salubridade da água e, até hoje, não houve qualquer suspeita de águas inquinadas. Uma das colheitas é feita na conduta de Gaia à entrada do Reservatório de Anta e outra no depósito de Cassuras. As restantes quatro são feitas nas ruas b2 e 2, no Rio Largo e no edifício destes Serviços, em torneiras de prédios em serviço contínuo. Há portanto uma garantia mensal dessa salubridade.

Como se deduz a situação verificada no Porto há 15 meses não se estendeu, reitidamente, a Espinho. Achanos todavia que seria seguro fazer colheitas na parte sul da cidade e nas freguesias onde já existe alguns ramos instalados. Ao fim e ao cabo infiltrações de águas inquinadas e que podem por em causa a salubridade do precioso líquido.

J. Q.

## PELA POLÍCIA

Aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na ZONA URBANA DA CIDADE DE ESPINHO, referente ao mês de SETEMBRO 78, segundo comunicado do Comando Distrital de Aveiro da PSP.

### 1. — Aspectos relativos à criminalidade

a) Participações e queixas recebidas	
Por furto de automóveis . . . . .	5 (630 000\$00)
Por furto de motorizadas . . . . .	6 ( 67 000\$00)
Por furtos diversos . . . . .	34 (120 449\$00)
Por cheques s/ cobertura . . . . .	1 (158 330\$00)
Por agressão . . . . .	23
Diversas . . . . .	63

### b) Características

Manteve-se o nível de acções de furtos diversos, mas o seu valor baixou substancialmente (Agosto, 708 530\$00; Setembro, 187 449\$00).

### 2. — Aspectos relativos à actividade da PSP

a) Prisões efectuadas em flagrante . . . . .	7
b) Valores recuperados	

Automóveis . . . . .	1 (150 000\$000)
De furtos diversos . . . . .	( 1 021\$00)

c) Autuações efectuadas ao C. da Estrada . . . . .	586
d) Autuações de infracções anti-económicas . . . . .	25
e) Inquéritos preliminares (criminalidade) . . . . .	84
f) Inquéritos preliminares (acid. trânsito) . . . . .	21
g) Horas de patrulhamento e rondas . . . . .	3 250

Pat. apeadas . . . . .	3 090
Pat. auto . . . . .	160

### h) Características

A detenção de alguns marginais no período anterior, terá sido a causa da redução do nível dos valores furtados, neste período.

## POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

### SECÇÃO DE ESPINHO

Relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados na Secção, à disposição de «quem provar pertencer-lhes»: — Algumas chaves (diversas); alguns porta-moedas com dinheiro; vários pares de óculos; algumas bolas de futebol (borracha e

plástico); algumas bicicletas de homem e criança (três de corrida); uma pulseira em ouro própria para criança; um casaco em malha própria para senhora; um rádio leitor de cassetes (transistor) e chaves próprias para viaturas automóveis.

## FESTIVAL DE INTERPRETES DA CANÇÃO

No último dia 7, sábado, realizou-se no Salão de Festas do Casino a final do 5.º Festival de Interpretes de Espinho, habitual realização da Comissão Conjunta A. Académica e Sporting C. Espinho.

Venceu José Maia e o seu trio com a canção «Ybinai».

## GRAVE E ESPECTACULAR DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Na madrugada do último domingo, cerca das 4 da manhã, ocorreu na rua 33, entre a 26 e 28 um espectacular acidente de viação com um automóvel mini que, segundo tudo indica, em louca velocidade carambolou em duas árvores e numa fungeta estacionada (que com a violência do embate ficou virada ao contrário da marcha que seguia) parando finalmente, quase destruído, num terreno que margina a referida artéria e a 26.

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

### CONVOCATORIA

Convidam-se os Senhores Associados a reunir, em Assembleia Geral, no próximo dia 28, pelas 16 horas, no Polivalente pelas 16 horas, no Polivalente da Escola com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição de Corpos Gerentes para 78/79.

Espinho, 15 Outubro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
José S. T. Pereira

PUBL.

## RECONVERSÃO INDUSTRIAL

As fábricas Corfi e Cotesi poderão ser reconvertidas a curto prazo.

Para tal partiu no último sábado para Cuba, Estados Unidos e Canadá, e outros países, o industrial espinhense Manuel Violas acompanhado pelo Dr. Alves da Silva, administrador da Cotesi. A viagem tem em vista a colocação dos produtos das referidas indústrias e o estudo da sua reconversão.

## 83.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

### PROGRAMA

Para o Dia 22-10-78

10 HORAS: — Formatura de todo o pessoal do Corpo Activo no Quartel; Hastear da Bandeira; Cerimónia no Salão Nobre para distribuição de medalhas de serviços prestados.

11 HORAS: — Missa na Igreja Matriz seguida de romagem ao cemitério; Desfile pelas ruas da Cidade com todas as viaturas da Corporação.

A Direcção convida todos os seus Associados e a toda a população em geral a dedicar um pouco do seu domingo de manhã aos seus Bombeiros Voluntários, que tentam servir o melhor e o mais humildemente possível.

## 1.º Aniversário dos Reformados de Espinho

A Associação União dos Reformados da Previdência de Espinho comemorou no último domingo o 1.º aniversário da sua fundação com uma sessão festiva realizada no Salão Nobre da Piscina Municipal.

Estiveram presentes representantes de várias delegações de Reformados de outras localidades do País, de Sindicatos e Comissões de Trabalhadores e cerca de três centenas de reformados.

### PELA IMPRENSA

## MEMORÁVEL RECEPÇÃO DE ESPINHO

### ao Lar de Nossa Senhora das Dores, de Vila Real

Entrou já no curriculum anual da antiga Casa dos Anciãos e inválidos de Vila Real o passeio anual dos seus membros.

Inspiração feliz, levou-os, a 17 de Setembro, à Cidade de Espinho — tão estreita e tão altamente ligada à Cidade de Vila Real.

E aconteceu isto — que deve registar-se e que, se desvaneceu os visitantes, mais honra os anfitriões: uma recepção oficial, nos ramos do Concelho, pelo Presidente da Câmara de Espinho e todos os Vereadores e, ainda, o Presidente da Assembleia Municipal!

Houve saudações para os visitantes, por parte do sr. Presidente da Câmara de Espinho, e o agradecimento da Direcção do Lar de Nossa Senhora das Dores — constituída pelos srs. Silvio Charves, José Coutinho Simões, acompanhados pela superiora e duas irmãs e, ainda pelo Capelão sr. F. José Bernardo Gonçalves — feita pelo Secretário sr. Aderno Barroso.

Mais ainda: a Câmara Municipal de Espinho timbrou em oferecer o almoço as 54 pessoas da Caravana, tendo o seu Presidente levado o requinte da hospitalidade ao ponto de nele participar, não obstante ter de seguir para Lisboa!

E reconfortante um gesto destes nos tempos que se vivem! Gesto tão belo e tão profundamente humano que os membros do Lar de Nossa Senhora das Dores dele guardarão memória em seus corações como guardam, como de alto apreço, a ementa e as «lembranças» que a todos foram ofertadas.

Vila Real deverá saber que a Cidade de Espinho foi simplesmente maravilhosa na recepção que lhes proporcionou.

«A Voz de Trás-os-Montes» — Vila Real.

### A COOPESPINHO

#### JÁ TEM SEDE

Na Assembleia Geral da Coopespinho — Cooperativa de Consumo, que reuniu cerca de 50 sócios, foi aprovada por unanimidade a instalação da sede e estabelecimento da cooperativa na Rua 62 n.º 330.

Das 9,30 às 11,30 e das 18 às 20 horas de terças e quintas-feiras prestam-se todos os esclarecimentos necessários aos interessados, em entrarem para sócios. A Coopespinho tem já com 160 associados e conta, depois de ligeiras obras de beneficiação e adaptação do prédio, entrar imediatamente em acção.

Os vários oradores que usaram da palavra referiram, na generalidade, a carestia do custo de vida e as dificuldades que as pensões de miséria que existem criam à quase totalidade de reformados pensionistas e idosos. Deram ainda a conhecer os entraves que o últimos Ministros têm posto à actualização das pensões de reforma, actualmente muito abaixo das reais necessidades de sobrevivência.

### Para o

## Cláudio Alexandre

Antes da saída do último «DE» chegaram à nossa reacção mais as seguintes ofertas:

Transporte . . . . .	85 194\$00
Trabalhadores da Cotesi . . . . .	11 627\$50
Cotesi . . . . .	4 000\$00
Aida F. dos Santos Lopes . . . . .	100\$00
Funcionários Administrativos e Auxiliares da Escola Ind. e Com. Espinho . . . . .	1 320\$00
Tres irmãos . . . . .	1 010\$00
Anónimo . . . . .	200\$00
Décio da Costa Lemos & F. Os . . . . .	1 000\$00
Empregados da Cetap . . . . .	2 053\$00
Albino de Jesus . . . . .	20\$00
Emília Tavares . . . . .	100\$00
M. Oliveira . . . . .	100\$00
José M. N. Regadas . . . . .	100\$00
D. Palmira G. Pinho . . . . .	50\$00
Anónima . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	40\$00
Maria Barreiros . . . . .	200\$00
Maria Helena . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Correia Pinto . . . . .	50\$00
Rui Duarte . . . . .	100\$00

Total . . . . . 107 420\$50

## CONSELHO MUNICIPAL

Realiza-se na próxima segunda-feira, 23 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho uma sessão extraordinária do Conselho Municipal.

## NECROLOGIA

### MARIA RODRIGUESE REIS DE ALMEIDA

Nesta cidade, faleceu no dia 10, Maria Rodrigues Reis Almeida, de 71 anos, viúva de Júlio Batista de Almeida.

### AMÉRICO GOMES PINTO

Em Paramos, no lugar da Lavouira, faleceu no dia 11, Américo Gomes Pinto, de 78 anos, viúvo de Maria da Conceição Francisca de Castro.

### JOÃO EDUARDO RODRIGUES TEIXEIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 16 João Eduardo Rodrigues Teixeira, de 18 anos, solteiro.

### MARIA NASTALDA

No lugar do Novo Silvalde, faleceu no dia 17, Maria Nastalda, de 79 anos, casada com António.

# SILVALDE

ASSIM  
VAI A VIDA...

## SAÚDE

• Uma equipa de jovens médicos do Hospital de Sto. António está desde o dia 9, terminando hoje, 20, a realizar um *rastreo de tensão arterial*.

Esta louvável iniciativa dos médicos (entre os quais nos alegra ver dois de Silvalde) foi bem acolhida pelas pessoas que têm ocorrido em número apreciável ao Centro Paroquial e não escondem a boa impressão que lhes proporcionou este contacto-consulta.

• Dentro em breve será concretizado um propósito dos Serviços de Saúde concelhos, que dificuldades varias retardaram: a *consulta pediátrica*, por equipa especializada. Preve-se mesmo a *racução de medicamentos* e espera-se a necessária coordenação com a Caixa de Previdência para obtenção de leite e outros tratamentos. Tal consulta também funcionará no Centro Paroquial a partir de data a designar brevemente.

## BANDA

«Na casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão» — é da sabedoria popular. Algo parecido se passará com a Banda de Música de Silvalde, estando todavia à vista a solução duma ligeira crise, talvez económica, talvez directiva, talvez... tudo junto.

Uma Banda hoje fica muito cara e dificilmente se poderá aguentar sem subsídios.

O tempo da carolice ficou para trás, salvo muito raras excepções, e cremos que não voltará. Não há Banda que se governe com a «prata da casa» (por sinal, Silvalde até poderia ter uma super-Banda se todos os executantes que a ela pertenciam tivessem continuado); e um músico «convidado» fica caro.

Só não percebemos como é que os Departamentos Governamentais saem verbas fabulosas para tantas coisas que de *culturais* só têm o título, e não concedem um subsídio decente (não esmola) para cada Banda do País (nem tantas são) ter, ao menos, instrumental, regente e escola de música...

De resto, é justo que os músicos ganhem honorários compatíveis com o tempo que

dedicam e a categoria a que subiram; mas sem exorbitância incomportáveis pelas finanças débeis das Bandas.

Em face do pedido de renúncia do Presidente da Direcção, sr. Virgílio R. Santos, aguarda-se agora a tomada de posse da nova Direcção, a conhecer-se dentro de dias, tudo indicando que seja presidida por António Pinto Alves, um dedicado fiel à Banda. E que se encarem as situações difíceis com serenidade, são os nossos votos, pois nunca ninguém reparou os seus telhados atirando pedras para os dos vizinhos...

## LUZ PÚBLICA

Verifica-se que alguns postes passam demasiado tempo sem luz, já que as lâmpadas não duram sempre... e mesmo depois de a Junta de Freguesia ter oficiado aos Serviços Municipalizados. Toda a Freguesia, ao que nos dizem, precisa de «revisão», mas mais concretamente na *zona central* mantêm-se há tempos umas quantas lâmpadas gastas; também as do cemitério, mesmo as poucas que ainda acendem, precisam de ser substituídas, antes dos finados.

## PLACAS NAS RUAS

Desde há algum tempo têm vindo a ser afixadas pelos elementos (alguns) da Assembleia de Freguesia, o que é de louvar — pelas placas e pelo trabalho.

## OBRAS

A urbanização do Adro prossegue; lentamente, é certo, mas em obras de tamanho vulto e responsabilidade não pode haver pressas. Está a chegar a pedrinha de basalto e trabalha-se neste momento na regularização definitiva do terreno e sua preparação para o calcetamento final.

No sábado passado reuniram as várias Comissões para fazerem o «ponto da situação». O Povo já contribuiu até este momento com mais de 800 contos, mas o gasto já passa dos 1100; foi deliberado apelar para as Entidades Oficiais (parte da Obra fica do domínio público) e Silvaldenses que ainda não contribuíram, após o que se dá uma 2.ª volta da Campanha.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS  
E ENCAREGADOS  
DE EDUCAÇÃO  
DOS ALUNOS DO LICEU  
DR. MANUEL ARANJEIRA

## ESPIJO CONVOCTÓRIA

No uso da competência atribuída pelo Art.º IX, N.º 4, alínea C dos Estatutos, convoco os Snrs. Associados para reunirem no dia 28 de Outubro de 1978, pelas 14.30, nas instalações da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, com a seguinte ordem de trabalho:

- 1.º) — Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia anterior;
- 2.º) — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e contas de Gerência de 1977/78;
- 3.º) — Discussão de qualquer assunto de interesse para a APELE;
- 4.º) — Eleição dos Órgãos de Gestão para 1978/79.

Espinho, 12 de Outubro de 1978  
O Presidente da  
Assembleia Geral  
Maria de Lourdes da C. P. Lopes  
da Silva (Dr.ª)

Art.º IX — n.º 4 — alínea D-se à hora marcada para o início da Assembleia não se verificar a presença de mais de metade dos Associados, esta reunirá meia hora depois com qualquer número.

Art.º XII n.º 6 — a Assembleia Eleitoral, funcionará durante 6 horas consecutivas, salvo se tiver votado todos os associados antes de ter decorrido aquele período.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Outubro de 1978, lavrada de folhas 104 a 106 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 56, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOCIEDADE DE PESCA DE S. JOÃO DE PARAMOS, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Praia de Paramos, freguesia de Paramos, deste concelho, não tendo activo nem passivo e tendo as contas sido aprovadas no dia 14 de Abril de 1977.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Espinho e cartório notarial, 13 de Outubro de 1978.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

## REFORMADO

Oferece-se, com conhecimentos de expediente e contabilidade, dando referências.

Contactar pelo telef. 920293.

Ao Divino Espírito  
Santo, agradece  
graças concedidas.

M. T. S.

# CASINO DE espinho



## \* MUSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT  
THE FOUR KING'S  
SAMBA 4

## \* VARIEDADES

— BALLET CASINO PRODUCTIONS - Ballet Inglês  
— THE ORIENTAL SISTERS - Bailarinas Filipinas  
— ALEXANDRA - Cançonista Portuguesa

## \* RESTAURANTE - BOITE

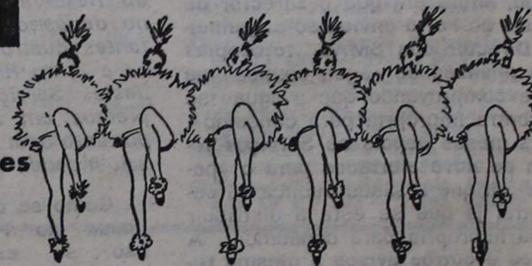
ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares  
concerto

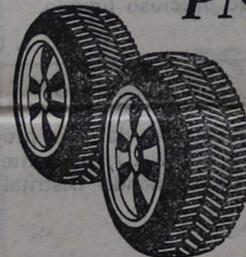
slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE \* Tel - 920238

## "PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
— Alinhamento de Direcções  
— Equilíbrio de Rodas  
— Vulcanização de Câmaras  
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Miraflores, 207  
PORTO

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA



UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades  
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO



## GOSTA LEITE & C.ª, L.ª DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND  
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR  
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO



# DESPORTO



## FUTEBOL

### Festa de MANUEL FERREIRA

No passado domingo realizou-se a festa de despedida de Manuel Ferreira do C. A. de Espinho. Não esteve muito público; Manuel Ferreira merecia mais. Pela sua dedicação e utilidade ao C. A. de Espinho. Esteve um tempo fresco, mesmo bom para a prática do futebol.

Para quem não conhece Manuel Ferreira, aqui fica uns pequenos dados biográficos e uma curta conversa que tivemos com ele.

Manuel Ferreira, nasceu em 6-3-39, iniciou no S. C. Espinho, a sua carreira futebolista com 14 anos até aos 25 anos. Tendo-se ligado ao C. A. Espinho, a partir dos 20 anos. Terminando a sua carreira no passado domingo.

Por isso abortamos o «Jovem» Académico, para nos contar as alegrias e tristezas, que o mais marcaram na sua carreira. Então disse-nos:

*Uma das grandes alegrias que eu tive ao longo da minha carreira, foi quando me desloquei, pela primeira vez ao estrangeiro (Espanha) com o Académico, que por sinal era a primeira vez, que este clube se deslocava fora de Portugal, para disputar jogos amigáveis. Quanto a tristezas, a maior, foi quando o clube passou a ter uma sede, para ser um clube mais sólido; em que acusaram o «Zé Barbeiro» (para mim foi, e ainda é, o pai do Académico) de coisas que não passaram de mera especulação.*

Depois quisemos saber o que o levou abandonar a carreira Futebolística. Respondeu-nos:

*Em Junho, manifestei a minha vontade de arrumar as «botas», pois achava injusto eu, um «velhote», tirar o lugar aos mais jovens, porque no meu entender a secção precisava de se renovar. E prosseguiu: Eu defendi as cores do clube durante 18 anos, quer como jogador e director. Por isto, penso merecer com inteira justiça a homenagem, que me foi oferecida.*

*Queria agradecer às velhas guardas do S. C. Espinho, pelo contributo que deram à festa. Ao mesmo tempo também desejava agradecer publicamente, à secção de futebol do C. A. E. pela singela festa que me ofereceram! Não esquecerei jamais!*

*Por último, desejo as maiores felicidades ao C. A. Espinho, e que os mais jovens continuem o trabalho que eu deixei, para bem do clube. E o meu muito obrigado à «D. E.» pelo carinho que me deram.*

«D. E.» deseja as maiores felicidades a Manuel Ferreira.

Programa da festa englobava dois jogos. No primeiro jogo da tarde, entre as equipas «A» e «B» do Académico, jogo que terminou com a vitória da equipa «B» por 3-2. No segundo jogo, entre velhas glórias do S. C. Espinho e C. A. Espinho, assistiu-se a um prélio muito animoso, em que venceu o S. C. Espinho por 5-2, sendo a equipa que melhor aproveitou as oportunidades de golo. António Carapuço, arbitrou os dois desafios, e esteve bem.

**ALINHARAM:**  
S. C. Espinho — Casal; Massas, Alcobaças I, Silva e Lopo; Capela, Oscar e Luciano; Loureiro, Dário e Tony.

Ainda jogaram: Maia, A. Silva, Teixeira, Pê e Alcobia II.

C. A. Espinho — Jaime I; Gomes, Ferreira, Djalma e Franklim; M. José, Silva e Ventura; Dieste, Pinhal e Aguas.

Ainda jogaram: Moreira, Rodrigues, Freitas, Jaime II, Artur, Durual Pintos I, Celeiro, Gaspar, Adriano e Pedro.

Intervalo 2-1.  
Marcadores: Maia (2), Capela e Tony pelo Espinho. Ventura (2) pelo Académico.

O S. C. Espinho, conquistou a taça «Manuel Ferreira» e o C. A. Espinho ganhou a taça «Clube Académico de Espinho».

No final do primeiro jogo, houve a homenagem a Ferreira, com as quatro equipas no terreno. Ouviu-se o elogio ao futebolista, pelo Secretário do S. C. E. e do Presidente do C. A. E., sendo realçadas as suas qualidades.

O público sublinhou com palmas.

Entregaram-se prendas, pela Direcção do C. A. E., presidente Pereira Alves ofereceu uma placa de bronze. A secção de futebol, ofereceu uma salva de prata, um galhardete e uma camisola do clube. Quatro companheiros de equipa ofereceram uma taça. A secção de Atletismo ofereceu um medalhão. A secção de Cicismo, ofereceu um troféu. A secção de Pesca, ofereceu uma salva de prata. Por último, Zé Barbeiro, ofereceu um medalhão.

No final dos jogos, foi oferecido um beberete na sede do clube, onde não faltou o «carrascão» e um pouco de «fado». Foi de facto um dia inesquecível para Manuel Ferreira. E de salientar o esforço feito, por Freitas, Herminio e Rachão, para a realização desta festa.

### CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

LOUROSA, 0 — ESPINHO, 2

Jogo no campo do Lourosa.

Arbitro: Adriano Silva (Porto)

ESPINHO: Ricardo; Sarabando (Cap.), Victor Manuel, Maia e Brito; Costinha (Macarenhas) Gaspar e Correia II; Moreira, Malheiro e Pedro (Hirminio).

Ao Intervalo: 0-1.

LOUROSA: Malheiro (aos 79).

Muito público assistiu ao prélio. O jogo foi muito duro, mas sem fugir às regras do futebol. O Espinho ganhou bem, sem contestação. A melhor jogada do desafio, foi a do segundo golo, numa jogada individual de Hirminio (regressado) que isolou por completo Malheiro, que se limitou a enviar a bola para o fundo das redes. É de salientar a presença, em grande número de adeptos Espinhenses.

Arbitragem impecável.

Juvenis:

ESPINHO, 0 — NOGUEIR., 0

### HÓQUEI EM CAMPO

Já tiveram início os treinos desta modalidade, praticada em Espinho pela Associação Académica de Espinho, com vista à próxima época, que terá início competitivo dentro de poucos dias. Apesar de ainda não terem campo próprio, os espinhenses, continuam a fazer preparação física, junto ao Pav. Arqt. Jerónimo Reis. Todos os interessados em praticar esta salutar modalidade amadora, devem pedir informações na secretaria do clube, em qualquer dia útil da semana.

### FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ JORGE FERREIRA
- ★ ANTÓNIO CANELAS

### NESTES PRÓXIMOS DIAS PODE VER:

#### Hóquei em Pains

Hoje, às 21,30 horas — Carvalhos-AAE — Reservas (a).

As 22,30 horas — Carvalhos-AAE — Honra (a).

2.ª-feira, às 22 horas — AAE-Valongo — Honra.

#### Futebol

Sábado, às 15,30 horas — Espinho-Vildemoinhos — Júniores.

Domingo, às 15 horas — Espinho-Leixões — Honra.

#### Andebol

Sábado, às 21,30 horas — Espinho-Beira Mar — Honra.

#### Voleibol

Hoje, às 21,30 horas — SCE-CDUP — Séniores-Masc.

Sábado, às 16 horas — SCE-Esmoriz (B) — Juvenis-Masc.; às 16 horas — AAE-Coimbrões — Iniciados-Masc.\*; às 17 h. — AAE-Coimbrões — Juvenis-Masc.\*; às 17 horas — SCE-Esmoriz — Iniciadas-Fem.; às 21,30 horas — AAE-V. Andorinho — Séniores-Masc.

Domingo, às 10 horas — SCE-Madalená — Iniciados-Masc.; às 10,30 horas — Paredes-SCE — Séniores — Fem.

(\*) — Estes jogos realizam-se no Ginásio da E.I.C.E.

(a) — Estes jogos realizam-se no Pavilhão do Vigorosa, por interdição do rinque dos Carvalhos.

Nota: — Não nos é possível incluir nesta secção outras modalidades, devido aos calendários ainda não nos terem sido entregues.

### HÓQUEI EM PATINS



#### TORNEIO DE ABERTURA

##### Séniores

##### Início promissor dos Académistas

Começou a disputar-se a primeira prova da época da Associação de Patinagem do Porto. No primeiro jogo, os espinhenses deslocaram-se ao Infante de Sagres, onde foram derrotados por 5-2. Para além do equilíbrio em que se desenrolou esta partida, foi notória a falta de rodagem da turma Académista. No segundo jogo, os homens de Manuel Liz, receberam a turma do Relógio Invicta, a qual derrotaram por 7-4. E, surpreendentemente, os jovens espinhenses, foram vencer na terceira jornada a quipa do Oliveirense, mesmo no seu reduto.

##### Reservas

Esta equipa que se destina a rodar os elementos com preparação atrasada, ou que não têm lugar no cinco principal, já efectuou dois jogos, tendo sido derrotada nos mesmos, pelo mesmo resultado (3-4). Foram seus opositores o Infante de Sagres e o Relógio Invicta.



## ANDEBOL DE SETE

### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

A. A. S. Mamede, 15

S. C. Espinho, 18

S. C. ESPINHO: — Capela; Pinto I, Orlando (1), Canelas, Alfredo (3), Madureira (4), Paulo, Godinho (2), Mesquita (2), Jorge (1), Simões, Pinto II.

Iniciaram os Espinhenses o encontro. Pouco confiantes no seu real valor, já demonstrado em jornadas anteriores, aproveitando muito bem a equipa adversária para impor toda a sua vasta gama de jogo e cedo tomar conta do marcador a seu favor chegando ao final do primeiro tempo a vencer por 8-6.

Nesta primeira metade de jogo veio mais uma vez ao de cima as insuficiências existentes na meia distância, já que o adversário entrou com um sistema defensivo de marcação directa aos pontas e anulando bem os pivots, seria esta quem teria que encontrar as soluções de ataque o que não aconteceu.

No capítulo defensivo continua a equipa sem problemas de maior, actuando muito coesa.

Na segunda metade de jogo surge uma equipa diferente com maior acutilância no ataque mercê o reforço introduzido pelo técnico na até aí inoperante meia distância e assiste-se então a uma viragem espectacular do marcador, pois aos 15 minutos vencia por 4 golos de diferença, mesmo tendo desperdiçado alguns livres de 7 metros, os minutos seguintes poderiam ser fatais à equipa espinhense pois que consentiu a igualdade a poucos minutos do fim, mercê alguns erros cometidos na defesa.

Mas foram precisamente os 5 minutos finais que decidiram a partida a favor dos Tigres, com uma ponta final extraordinária de garra e querer, marcando três golos sem resposta vencendo um difícil adversário de incontestável valor e forte candidato à fase final.

Resta alertar a massa associativa do clube para o apoio que esta equipa vem justificando, lamentando-se que a níveis mais responsáveis esse apoio deixa muito a desejar.

Amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, o Sporting local recebe a valerosa equipa do Beira-Mar.



## VOLEIBOL

### PRINCIPIARAM OS «REGIONAIS»

Principiaram no passado fim de semana os campeonatos Regionais das diversas categorias, da modalidade praticada pela A. de Espinho e pelo Sporting. Resultados curdeais na primeira jornada, onde apenas os Séniores da AAE, nos surpreenderam ao sair derrotado no seu reduto (Luís Correia, lesionou-se no 1.º sete). Dado o grande número de jogos, apenas nos é possível incluir resultados que conseguimos apurar.

#### RESULTADOS

##### CAMPEONATOS FEMININOS

###### SÉNIORES

AAE, 1 — Fluvial, 3

###### JUNIORES

S.C.E., 3 — Nun'Álvares, 0

###### JUVENIS

S.C.E. — A.A.E. (Esta desistiu).

##### CAMPEONATOS MASCULINOS

###### SÉNIORES

A.A.E., 1 — Oliveirense, 3

###### JUNIORES

S.C.E., 3 — Esmoriz, 0

###### JUVENIS

Esmoriz (A), 3 — A.A.E., 1

Coimbrões — SCE (adiado)

###### INICIADOS

Carvalhos — AAE (os locais desistiram).

Coimbrões — SCE (adiado)

Outros jogos efectuaram-se no decorrer da semana, pelo que, só no próximo número, podemos fornecer os seus resultados.

#### Futebol

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

(Zona Norte) — 1.ª Volta

- 5.ª Jorn. - ESPINHO-Leixões
- 6.ª » - Gil Vicente-ESPINHO
- 7.ª » - ESPINHO-Paredes
- 8.ª » - Lourosa-ESPINHO
- 9.ª » - ESPINHO-Tadim
- 10.ª » - Fafe-ESPINHO
- 11.ª » - ESPINHO-Riopele
- 12.ª » - P. Ferreira-ESPINHO
- 13.ª » - ESPINHO-Vianense
- 14.ª » - Ria Ave-ESPINHO
- 15.ª » - ESPINHO-Penafiel

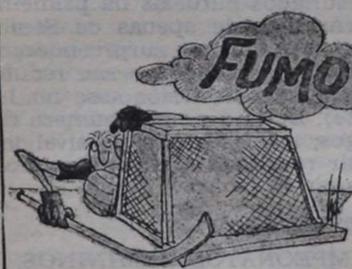


A equipa da Académica, 2.ª classificada no 2.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Espinho e que promete uma época em cheio. No 1.º plano: Ismael, Manuel José, Carlitos (mascote da equipa), Vítor Hugo e Fidalgo. No 2.º plano: Hernâni, Alfredo, Zé Fernandes e Rocha.

# DESPORTO

**Clubes do Concelho**  
**A.A. Espinho — Voleibol**  
**Campeonato Regional**  
**da 1.ª Divisão**  
**Séniiores (Femininos)**  
 29-10 — 10,30 h. — CDUP-AAE  
 — Pav. CDUP.  
 1-11 — 11 h. — AAE-Castelo da  
 Maia — Pav. AAE.  
 4-11 — 18,30 h. — AAE-Vigo-  
 rosa — Pav. AAE.  
 8-11 — 20 h. — AAE-Leixões —  
 Pav. AAE.

18-21 — 21,30 h. — S. Ma.-AAE  
 — Pav. S. Mamede.  
 26-11 — 11 h. — Fluvial-AAE —  
 Lic. Carolina.  
 9-12 — 19 h. — AAE-CDUP —  
 Pav. AAE.  
 15-12 — 21,30 h — Castelo da  
 Maia-AAE — Pav. Ciclo da Maia.  
 21-12 — 20 h. — Vigorosa-AAE  
 — Pav. Vigorosa.  
 22-12 — 20,30 — Leixões - AAE  
 — Siza Vieira.  
 30-12 — 19 h. — AAE-S. Ma-  
 mede — Pav. AAE.



## NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

## Os Caminhos da Saúde

### Alimentação racional

As pessoas que se souberem alimentar com substâncias que forneçam elementos de nutrição de que o corpo necessita, na sua forma mais pura, e em proporções certas e naturais, sem abusos de nenhuma espécie, gozarão sempre da melhor saúde e terão a máxima força física e mental.

Convém frisar mais que os bons alimentos são tomados muitas vezes em combinações pouco harmónicas, e a maior parte do seu valor nutritivo destruído na luta química que se produz dentro do nosso organismo.

O homem é por natureza frutívoro. Afastou-se, contudo, deste hábito natural e saudável e, erradamente, começou a habituar-se à carne dos animais, tornando-se irascível.

Quando introduzimos carne no nosso estômago, ingerimos o ácido úrico juntamente com o anidrido carbónico, tóxicos

que se encontram em toda a carne animal.

A Natureza fez do exercício ou movimento uma das leis fundamentais da vida! O principal fim do exercício é ajudar a Natureza a expelir todos os venenos do corpo para que ele se torne mais sã e vigoroso!

É evidentiíssimo, portanto, que só se pode alcançar o mais alto grau de saúde, de força e de resistência, pela escolha inteligente dos alimentos que produzem a menor quantidade possível de toxinas, evitando principalmente as que contêm venenos animais!

Está averiguado que, como já dissemos, 90 por cento das doenças humanas são causadas por erros alimentares, e principalmente pela super-alimentação, que, decompondo-se, produz a auto-intoxicação.

In «Saúde pela  
 Alta Cultura Física»

## CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de venda ao público de artigos de Confecção, bem localizado em Espinho.

Trespasa-se por motivos de Reorganização.

Carta à Redacção ao n.º 1610

## PASSA-SE

Estabelecimento no Centro Comercial Praia Golfe

Bom preço.

Motivo retirada.

Carta à redacção ao n.º 1710

## médicos

### DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.  
 DOENÇAS DOS OLHOS.  
 ORTÓPTICA.  
 RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.  
 TELEF. 92240 — ESPINHO

### Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA  
 Ouidos, nariz e garganta.  
 Consultas c/ hora marcadas  
 às 4.ª e 6.ª horas a partir  
 das 16 horas  
 Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º  
 Telefone 921218.

## advogados

### DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922216  
 ESPINHO

### Edilberto Cardoso

ADVOGADO

Escritório:  
 Rua 18 n.º 582-1.º — Telef. 922946  
 ESPINHO

Residência:  
 Cortegaça — Telefone 73290

## diversos

ESTABELECIMENTO  
 DE MÓVEIS  
 E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES  
 EM MOBÍLIAS  
 DE ESTILO  
 SÉCULO XVII

### JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324  
 ESPINHO

## a venda

### VENDE-SE

Andar pronto a habitar na  
 Rua 1-B n.º 327, c/ 2 quartos  
 sala c/ banho, hall de entrada  
 cozinha, dispensa e 2 varandas

PREÇO 1.100 CONTOS  
 Telefonar 920811 ou 922036

## A AVENIDA ESPINHO-GRANJA

Espinho e Granja, duas praias amigas, acham-se de tal modo ligadas entre si, que se podem comparar às do sul, Estoril e S. João do Estoril.

Espinho é o maior centro de actividade balnear e onde enxa-meiam centenas de famílias; a Granja, com seus elegantes chalets, é o bairro reservado às famílias, que preferem o sossego e fogem à alegria de Espinho.

Espinho concorre para o desenvolvimento e engrandecimento da Granja, bem como esta para o daquela praia.

De mãos dadas, não há divertimento, matinée, soirée, cotillon, numa das Assembleias, ponto de reunião do que há de mais notável e nobre nas duas praias, onde se não vejam os sócios da outra.

Duas praias servidas com inúmeros comboios, que em 5 minutos vencem a sua distância de pouco mais de 3 quilómetros; todavia a viação ordinária lançada ao maior desleixo pela incuria de quem deveria ter em vista não só proporcionar o engrandecimento e bem-estar das duas praias, mas nobilita-nos perante o estrangeiro e o país inteiro, que nos visitam nesta época risonha, que vamos atravessando.

Nós, moradores permanentes em Espinho, devemos ser os primeiros a levantar-nos e pedir que se olhe para estas praias com a devida atenção, afim de que os estrangeiros levem boas e agradáveis impressões de Portugal e não nos classifiquem de menos civilizados.

Espinho não é hoje só uma praia de banhos; é sede dum concelho com largo futuro, se um dia vir realizado o seu sonho dourado da construção do caminho de ferro de Viseu.

Espinho é já um centro importante de comércio, donde se tornecem as freguesias vizinhas dos concelhos limítrofes. Feira, Gaia e Ovar, com a indústria própria da pesca e uma fábrica de conservas de géneros alimentícios, que nos nobilita perante o mundo inteiro.

Esta fábrica é o maior reclame da praia, que a faz conhecida até dos sertões africanos.

A estrada que nos liga à Granja é um constante perigo pelo seu estado de ruína, tendo aliás de se fazer um percurso de cerca de 6 quilómetros.

Teve esta praia e florescente concelho a infelicidade de ver baixar ao túmulo amigos dedicados. Lá estão o Marques da Graciosa, Vaz Preto e Elvino de Brito.

Este estadista e dedicado amigo de Espinho e Granja reconheceu a necessidade urgente de se ligarem as duas praias com uma estrada directa e em boas condições. E esta é a almejada Avenida Espinho e Granja.

Foram feitos os estudos de campo; porém quis a fatalidade que esse infeliz amigo de Espinho, deixando os conselhos da Coroa, visse com pesar adiado esse útil quão necessário melhoramento.

Demais ainda a fatalidade deu-nos para director das Obras Públicas o engenheiro Diniz Teodoro de Oliveira, em oposi-

ção a tudo, à sua especialidade e ciência de engenheiro e até aos princípios mais rudimentares do Sistema Métrico Decimal, que tudo tem demolido, sem iniciativa e mesmo autoridade para acompanhar a iniciativa particular perante as instâncias superiores.

É devido a sua péssima gerência que vemos nossas estradas arruinadas e todos os serviços paralizados.

Vão decorridos dois anos de sua direcção e estão os estudos da Avenida na mesma; contudo as praias interessadas não desistem de ver realizado este melhoramento.

Aberta a Avenida em boas condições e bem arborizada, veremos em poucos anos as duas praias ligadas por casas e ser o passeio e rendez-vous de todos os banhistas.

Começa a Avenida no prolongamento da Avenida Augusto Gomes, com a largura desta de 15 metros, vai em alinhamento recto, passando próximo e a nascente do pitoresco lugar e fonte do Mocho, aos pinhais do Mocho, e daqui a nascente das alterosas dunas de Brito, entronca na estrada da Granja seguindo o alinhamento recto desta até à estação do caminho de ferro.

A Avenida, até à nova fonte a construir no rio do Mocho conservará a largura de 15 metros, e daqui até à estrada da Granja poderia a largura ser reduzida a 10 metros, retomando a sua primitiva largura até à estação.

Para serviço da fonte, lavadouros e moinhos do Mocho convirá estabelecer uma dupla escadaria em belas condições, e que tudo torne elegante a Avenida e aprazível o passeio.

A sua extensão total é de 3146,58 metros, isto é, pouco mais do que metade da actual, pela estrada da Ponte de Anta e Tabuaça.

Não está esta obra orçada; mas admitindo-se que cada metro corrente de Avenida atingisse a 3\$000 réis, o seu custo total não se elevaria a doze contos de réis.

O rendimento anual que o Estado cobra do concelho de Espinho, eleva-se a 20.000\$000 réis, de cuja soma, deduzidos cerca de 3 contos de réis, gastos na sua cobrança e com a instrução primaria, arrecadam-se pois, cerca de 17 contos anuais, sem que se gaste um real em qualquer melhoramento público da praia.

Não terá, pois, este concelho direito a ser também contemplado na distribuição de fundos do Ministério das Obras Públicas e atender-se-á à sua viação?

Está gerindo a pasta dos Negócios das Obras Públicas um inteligente Engenheiro; para ele apelamos esperando que, ponderando estas nossas considerações, se dignará ordenar a conclusão dos estudos da Avenida e imediata abertura dos trabalhos entregando a direcção a um Engenheiro honesto, com critério e saber necessários para desempenho de tão alto cargo.

In «Gazeta de Espinho»  
 n.º 90 de 21/9/1902.

## Alvaro de Sousa Pinto

### 2.º ANIVERSÁRIO

Passa hoje o 2.º aniversário do falecimento de Alvaro de Sousa Pinto.

Com profunda saudade, sua esposa, irmã e filho mandam celebrar uma missa na Igreja Matriz, pelas 19 horas.

## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., sentidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal. «DE» Reserva o direito de reduzir os originais enviados por falta de espaço sem todavia desvirtuar o essencial e respeitando a ideia do seu conteúdo.

Das professoras e directoras das Escolas de Paramos recebemos o seguinte pedido de publicação:

Rosa da Silva Figueiredo Capela; Maria Inês Rocha de Figueiredo Páscoa; Maria Cândida Monteiro Vieira; Maria Leonor de Oliveira Rodrigues.

### AINDA A ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA DE PARAMOS

Por lapso do entrevistado a afirmação feita relativamente ao horários dos professores primários ser de três horas é, na verdade, de 4,30 horas.

Também a afirmação de que era o Instituto de Obras Sociais que subsidiava o Infantário de Paramos não está correcta pois a entidade que superintende ao assunto é o IFAS — Instituto à Família e Acção Social — que parece agora estar com o caso bem encaminhado.

Ao contrário do que pensou o sr. Presidente da Junta com suas palavras na entrevista que concedeu à Defesa de Espinho, as professoras desta freguesia não se sentem ofendidas, considerando as palavras por quem as proferiu.

Também não deseja o corpo docente desta freguesia desfazer a calúnia por ele proferida, porquanto todos os pais e encarregados de educação confiam nos educadores dos seus filhos e sabem perfeitamente que as horas lectivas não são aquelas que o mesmo senhor declarou na sua entrevista.

Aproveitamos para testemunhar a nossa confiança na boa interpretação da Presidência da Câmara.

## José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS  
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

## TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

## ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,  
2.300\$00 (CONSULTE-NOS)

Móveis

Decorações

# BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

## S. PEDRO

BAR

Aberto até às 4 horas da manhã  
com cozinha permanente

## PORTO

RESIDENCIAL

Telefones: 920294 - 920391 — Ángulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

## Ecologia e ambiente

(Continuação da pág. 8)

métodos convenientes para a sustentação.

3. A política de ocupação do solo deve ser gizada em função das propriedades do solo, da ecologia e das necessidades permanentes da nação

O solo pode destinar-se a fins múltiplos, de acordo com as necessidades económicas e sociais. Há que tomar em linha de conta, e em cada caso, as suas características próprias, a zona ecológica em que se insere e os serviços que pode fornecer à sociedade. Estes aspectos determinam a sua aptidão agrícola, florestal ou outra. Ter-se-á que evitar a destruição dos solos, em especial a que resulte de razões puramente económicas, ditadas por considerações de rendimento a curto prazo.

Os solos marginais (vastas superfícies de baldios, de terras incultas com grandes limitações para a cultura, etc.), apesar de apresentarem problemas específicos de conservação, são potencialmente valiosos, podendo-se destinar a reservas naturais, áreas de arborização, sectores de protecção contra a erosão, reservatórios de água, reguladores do regime hídrico, e lugares de recreio. Devem-se abolir as campanhas de arroteias e cultura generalizada destes por provocarem erosão acelerada, perda rápida de fertilidade, assoreamento dos rios, agravamento das cheias e frustração das populações aliciadas para tais campanhas.

4. A qualidade do solo deve ser preservada, sempre que possível, restaurada ou melhorada.

A mecanização e os métodos culturais modernos permitem aumentar os rendimentos, mas, quando empregados indevidamente, podem romper o equilíbrio natural do solo, degradar as suas propriedades e conduzir a notável abaixamento da produtividade.

As técnicas de cultura e colheita devem visar a conservação e melhoria do capital natural que é o solo. A introdução generalizada de novas técnicas só se justifica após experimentação cientificamente válida.

A destruição da matéria orgânica e o esgotamento dos elementos nutritivos enfileiram entre as principais razões de degradação do solo. Considera-se prioritária a acção tendente a elevar o solo a nível alto e equilibrado de fertilidade, que torne possível satisfazer as necessidades alimentares crescentes da população portuguesa.

5. O solo deve ser protegido contra a erosão e contra as inundações. Cabe à conservação do solo lugar de relevo no planeamento das actividades nacionais.

O solo, imprevidentemente exposto aos agentes atmosféricos, degrada-se pela erosão acelerada, actividades humanas, com a preocupação dominante da maximização do lucro, podem desencadear a degradação da matéria orgânica e da estrutura do solo e diminuir a sua resistência aos agentes erosivos. Há que sistematicamente tomar medidas de carácter social, biológico e físico capazes de proteger o solo contra a erosão acelerada.

Sempre que a situação económica do agricultor dificulte o abandono de práticas prejudiciais ao solo, deve o Estado conceder incentivos positivos e imediatos, que permitam a adopção de medidas convenientes de conservação.

A protecção de vales sujeitos a inundações enfileira entre as actividades prioritárias aplicáveis à defesa de solos normalmente muito férteis, as aluviões.

Impõe-se a revisão das leis da posse e da exploração do solo com

o fim de preservar e valorizar a sua capacidade produtiva.

6. O solo deve ser protegido contra a poluição

O solo é considerado como um dos receptáculos de resíduos e lixos mais acessível e (em certas condições, mais seguro e eficaz. Possui enorme capacidade de neutralização e reciclagem dos elementos presentes nos resíduos sólidos e líquidos. A ultrapassagem dessa capacidade traduz-se porém num agravamento rápido dos riscos da poluição.

As aplicações desreguladas e excessivas de fertilizantes químicos, pesticidas e dejectos de concentrações pecuárias podem contribuir para a poluição do solo, dos cursos de água, das águas subterrâneas e do ar.

Todas as actividades industriais e agrícolas, que lancem resíduos ou lixos nocivos no solo, na água e no ar, lesam o património-solo da nação. Há que assegurar portanto, não só por investigação e legislação adequadas e operantes, mas também por acções de mentalização das populações, em especial de empresários e trabalhadores, o tratamento eficaz de efluentes, lixos e resíduos e a restauração de antigos locais de lançamento dos mesmos.

7. Os solos mais férteis e produtivos devem ser reservados para a agricultura, mediante promulgação de leis que impeçam a usurpação dos mesmos por outras actividades

São frequentes, no nosso País, os casos de ocupação de solos muito férteis e produtivos, sobretudo por agregados urbanos, complexos industriais, albufeiras, vias de comunicação e aeroportos. Na maioria destes casos são vastas as superfícies inutilizadas para a produção agrícola.

A perda de tais solos tem resultado normalmente de ignorância, comodismo ou avidez do lucro. O povo português não pode tolerá-la, visto reduzir o seu já escasso património de boa terra agrícola.

Há que efectuar o ordenamento do território e a planificação do desenvolvimento de molde a reduzir ao mínimo a ocupação dos solos férteis e as próprias repercussões desfavoráveis nos solos vizinhos. Impõe-se portanto a promulgação imediata de leis que visem especialmente a protecção dos solos mais férteis e tomem em linha de conta o seu valor social.

8. Nos projectos de engenharia civil devem-se prever as repercussões desfavoráveis das grandes obras no solo e as verbas necessárias para a protecção e restauração daquele

Obras, tais como barragens, pontes, estradas, caminhos de ferro, aeródromos, canais, complexos industriais, fábricas ou habitações, provocam, em geral, alterações desfavoráveis no ambiente rural vizinho. Alteram a drenagem natural, os níveis freáticos e a paisagem, tornando-se necessário prever, evitar, ou atenuar tais efeitos, com medidas apropriadas. Devem portanto ser previstos e contabilizados nos projectos de engenharia os custos da aplicação de tais medidas.

9. Deve ser incrementada a inventariação do solo e assegurada a vigilância contínua deste recurso

O reconhecimento, classificação, cartografia e estudo da utilização do solo constituem ferramentas essenciais para o inventário dos recursos pedológicos, a identificação de tipos e factores de degradação, a obtenção e generalização dos resultados experimentais, a promoção de uma política nacional de conservação e melhoramento

das unidades-solo, e o eficaz planeamento da distribuição do solo para fins de produção, urbanização, comunicações protecção da natureza e lazer.

A inventariação geral do solo é portanto uma actividade prioritária, que urge incrementar e concluir em curto período de tempo.

Dado o carácter degradável e perecível deste recurso natural, preconiza-se a existência de um órgão de supervisão e integração capaz de detectar tendências de deterioração do solo e tomar medidas correctivas impeditivas de tal fenómeno.

10. A investigação científica, a colaboração interdisciplinar e a extensão agrária devem ser estimuladas e fortalecidas com o fim de racionalizar a utilização do solo e, sem o degradar, aumentar o produto agrícola

A investigação do solo e da sua utilização deve merecer todo o apoio do povo português. Depende de tal actividade científica a melhoria das técnicas de produção agrícola e de conservação do solo, a elaboração de normas racionais de aplicação dos fertilizantes e correctivos, o desenvolvimento de métodos de substituição de pesticidas tóxicos e a escolha e melhoria dos meios de luta contra a poluição.

A investigação científica é essencial para evitar ou corrigir as consequências nocivas da utilização incorrecta dos solos pelas diversas actividades humanas.

Dada a complexidade dos problemas a resolver preconiza-se que tal investigação seja conduzida em âmbito multidisciplinar e com os meios indispensáveis à sua efectiva execução.

11. A conservação do património-solo deve ser incluída nos programas de ensino primário, secundário e superior e constituir preocupação constante dos cidadãos

Os princípios de salvaguarda do solo devem figurar nos programas de ensino, a todos os níveis, como matéria educativa prioritária. A informação relativa à necessidade e meios de conservar a qualidade do solo deve ser ampliada e adaptada às condições locais do País e generalizada a toda a população, em especial aos trabalhadores e empresários agrícolas.

Urge ministrar e desenvolver o ensino das técnicas de conservação do solo nos cursos ligados, directa ou indirectamente, à sua utilização. Reconhece-se a necessidade de incrementar a consciencialização, em tais problemas, sobretudo no caso dos técnicos de planeamento, projectistas, engenheiros, advogados, economistas e militares e, em geral, de todos os que desempenham actividades relacionadas com o solo.

12. O Estado e as autarquias locais devem planear e gerir racionalmente os recursos de solos, a bem do povo português

Dado ser o solo um recurso vital, mas limitado, a sua utilização tem de ser racionalmente planeada de modo que se assegure não só a satisfação das necessidades imediatas da população, mas também a conservação permanente do solo.

Urge, por consequência, formular uma política esclarecida, eminentemente social, de protecção do património-solo e criar escrituras administrativas apropriadas, necessariamente centralizadas, coordenadas a nível regional e com capacidade efectiva de intervenção. Impõe-se ainda a promulgação de legislação que permita repartir racionalmente as diferentes actividades no quadro regional e nacional, lutar contra as formas de exploração do solo susceptíveis de degradar ou poluir o ambiente, proteger o solo contra as agressões naturais ou provocadas e, quando necessário, restaurá-lo.

É dever do Estado assegurar, por todos os meios ao seu alcance, a perpetuidade do solo português e consagrar os fundos necessários à aplicação dos princípios formulados nesta DECLARAÇÃO.

## Espinho antigo

# Vias de Comunicação

Para que uma terra se desenvolva e prospere é necessário que condense em si focos de laboração económica na indústria, comércio ou lavoura; também se torna imprescindível a difusão das produções dessa actividade intrínseca. Economicamente, mal se concebe um centro de importância, cidade ou vila, com tendência a progredir e a expandir-se, sem que os produtos desse meio tenham fácil permuta. Difícil seria ver-se um povo, ainda que pequeno, que tivesse adentro das suas fronteiras todos os elementos indispensáveis à própria subsistência. Aqui, como em qualquer individualidade ou corpo colectivo, torna-se necessário activar as trocas de elementos, criando-se e robustecendo-se o organismo por um movimento que é a expansão genuína da própria vida.

Cabe, pois, aos dirigentes regularizar e adequar as coisas, de modo que as terras, com propensão a desenvolvimento, gozem de fácil e cómodo acesso dos produtos estranhos. Impede-lhes ainda o dever de promover a difusão, além dos centros, das substâncias que possam dimanar ou irradiar-se proveitosamente a pontos longínquos.

Espinho, terra florescente com óptimas condições de rápido desenvolvimento, parece condenado a uma atrofia críminosa pelo mau estado das

estradas que o circundam.

Quase por uma fatalidade essas vias de comunicação — as que aqui convergem — permanecem em lastimosa ruína.

É um brado de justiça senão um clamor de indignação. Cumpra o governo uma obra de misericórdia. Atente nesta situação que bem merece o provimento de providências eficazes. Cure melhor as vias de trânsito que convergem a esta praia. Ou ficaremos eternamente a bradar no deserto?!

In «Gazeta de Espinho»  
n.º 81 de 20-7-1902.

## Espinho moderno

Como se verifica há 76 anos que o articulista da Gazeta perguntava se «ficaremos eternamente a bradar no deserto?»!

Pelas razões dessa altura não porque então eram os caminhos de carros de bois e das caleças, que deveriam ter mais covas que a superfície da Lua. Mas lá que continuamos a bradar no deserto isso é verdade. Porque artes os ministros ou secretários de estado se eximem em dar despacho à avenida Espinho - Granja e à resolução da variante à E. N. 109? Só para dar razão ao articulista da Gazeta? Ou porque desconhecem s reais dificuldades que temos em vias de comunicação?



Declaração de Princípios sobre o Solo Português

A SOCIEDADE PORTUGUESA DA CIÊNCIA DO SOLO

Considerando que o solo é um corpo natural, complexo e dinâmico, constituído por elementos minerais e orgânicos, caracterizado por uma vida vegetal e animal própria, sujeito à circulação do ar e da água e que funciona como receptor e redistribuidor de energia solar.

Considerando que o solo é uma componente fundamental da biosfera, condicionador do ciclo hidrológico e situado na origem dos principais recursos alimentares do homem e dos animais;

Considerando que o solo constitui um recurso natural finito, sujeito não só à degradação física, química e biológica, em resultado de práticas de exploração impróprias, da erosão acelerada e da poluição, mas também à destruição definitiva por expansão urbana, rodoviária e de outras obras;

Reconhecendo que, no quadro do planeamento regional, nem sempre a utilização do solo se tem baseado na ecologia;

Crendo que a gestão do solo deve visar a satisfação das necessidades actuais e futuras da sociedade (agricultura, silvicultura, urbanização, indústria, turismo e recreio), sem descurar o papel que os solos desempenham na conservação da paisagem e da vegetação com interesses científico, estético e cultural.

ADOPTA e PROCLAMA os seguintes PRINCÍPIOS:

1. O solo é um dos bens mais preciosos do património nacional

O solo é um meio vivo e dinâmico que permite a existência da vida vegetal e animal. É essencial à existência do homem, como fonte de alimentos e de matérias primas. Constitui parte fundamental da biosfera e constitui, com a vegetação e o clima, para regularizar o ciclo hidrológico e condicionar a qualidade da água. Além de ser uma entidade por si mesmo, contém vestígios da evolução da terra e dos seres vivos, constitui elemento básico da paisagem, e torna-se assim objecto de elevado interesse científico e cultural.

É, na verdade, o substrato e suporte da pátria portuguesa.

2. O solo é um recurso natural limitado, facilmente degradável e perceptível

O solo constitui uma delgada película, a placenta fecunda que reveste a superfície sólida do País. Forma-se por processos físicos, químicos e biológicos, com a lentidão de séculos, mas pode ser destruído em pouco tempo por fenómenos naturais ou por acções humanas inconsideradas.

A produtividade do solo eleva-se, por gestão conveniente, em alguns anos ou décadas, mas, se degradada ou destruída, é extremamente lenta a sua reconstituição.

O uso do solo é condicionado pela sua própria natureza, relevo e clima. O uso impróprio e a gestão inapta são causas principais de degradação, geralmente devida à ignorância das limitações do solo, dos riscos de degradação, ou dos

(Continua na pag. 7)

## Ecologia e ambiente

# Um olhar sobre antigos acontecimentos

## As terras de boa «Gente» deixam raízes!

Num destes dias em que me retive em casa obrigatoriamente por carência de saúde, reví certos apontamentos sobre a vida de Espinho. Apareceu um, que se referia a uma viagem feita à Corunha, com passagem na vinda por Santiago de Compostela. Nesse ano, que não vai longe, comemorava-se o «Ano Santo» e a grande afluência de turistas fez-se sentir. Não vem aqui ao acaso dizer que fomos ao estrangeiro — gostamos muito mais de conhecer as paisagens portuguesas! — mas unicamente temos como fim relatar um pequeno mas muito significativo episódio ocasional que nos deu justificado contentamento e, por isso, o guardámos para publicar em ocasião oportuna, o que fazemos hoje, embrulhado em verídicas referências, sobre pequeno, acontecimentos passados em Espinho. Aí vai pois:

As primeiras horas da manhã deste dia memorável, ao sairmos da cidade de Corunha, tivemos que esperar que um aparelho cortejo de automóveis comesse a passar na Avenida que conduzia a Santiago de Compostela (60 quilómetros) assim como inúmeros outros veículos. Tratava-se, nem mais nem menos, da passagem do General Franco e sua comitiva. Assim e por acaso nos vimos envolvidos e automaticamente integrados no referido cortejo. E, diga-se com verdade, todos os componentes passaram o trajecto sem o aborrecimento do trânsito, mas até bem seguro, porque aproximadamente de cem por cem metros, dos dois lados da estrada, uma sentinela apresentava armas à passagem do Caudillo, soldados que iam sendo recolhidos por dois camiões próprios para o fim. Este aliante panorâmico só terminou em Santiago. Já então na grande Praça do Município, em frente à grande Basílica, fomos abordados ocasionalmente por uma senhora de boa aparência, que nos perguntou em espanhol: El Franco já lhegou? Respondemos, já. Está dentro da Municipalidade. A Senhora, virou-se para nós vivamente e depois de agradecer, perguntou: — são portugueses pelo que vejo, mas numa mistura de linguagem mais acentuadamente portuguesa! Sim somos dum praia muito bonita que se chama Espinho, dissemos na intenção dum simples reclame! — De Espinho!... — É verdade que de lá somos. Que grande satisfação sinto por encontrar alguém de Espinho, dessa tão bonita praia onde passei, em anos sucessivos, alguns meses da minha infância! — A veranear?, retorquimos; — Não, a trabalhar! É aqui que começou a saborosa e querida visão desta Senhora, pelo lembrar da nossa praia dos anos felizes da sua juventude!

Meus pais, muito antes da guerra de Espanha, iam todos os anos para Espinho com o seu pequeno negócio de doçaria. Meus irmãos vendiam barquinhos cada um com a sua típica caixa e eu, ainda muito jovem, vendia várias qualidades de doces especialmente o famoso e bem conhecido «Torrão de Alicante» que os portugueses gostavam muito. Todos os anos iam para uma casita do sr. José da Clara (sic.)! Já morreu este nosso amigo? Há muitos anos já. Foi para Matosinhos com o seu ne-

gocio de peixe e lá ficou, respondemos. Há um momento de silêncio da nossa interlocutora. Sabe, tantas recordações tenho desde que rebentou a guerra nunca mais lá fui! Sou a única viva da minha família! Em Espinho chamavam-me Lólita... nome que me ficou em família; até disso me lembro, veio de lá este carinhoso diminutivo!... Espinho está muito crescido? — Sim está e ficar uma bela e grande Vila. Se lá fosse hoje, não o reconheceria, tanto pelo que o mar levou, como pelo que os homens fizeram! — Nunca mais lá irei... e pena tenho! — A sua cara traduzia uma tristeza infinita! Tinhamos que sair e deixar a gentil espanhola a sofrer um mixto de alegria e tristeza pelo encontro e pelo passado. Felicidades Senhorita e longa vida e os nossos agradecimentos pelo amor que ainda tem à nossa e, um tanto sua Praia! Correspondeu com um aceno demorado e por certo punha nele alguma coisa que lhe era impossível concretizar!

Lá a deixámos ficar como um naufrago abandonado às suas recordações, que também nos comoveu! Era sem dúvida imperiosa a nossa partida. Um aceno já de longe fez de cortina um tanto transparente ainda, mas a cerrar-se para sempre. Fomos para o sector das vendas de lembranças junto à Basílica. Dirigimo-nos a uma Senhora que dominava uma bem fornecida tenda da especialidade. Quanto susta esta imagem? Perguntámos em meio espanhol. Dez pesetas, disse-nos em retinto português! Caramba, exclamámos, V. é portuguesa? — Com muito gosto, respondeu com um sorriso genuinamente luso, satisfeita por falar com compatriotas!

Foi inegavelmente um dia de agradáveis surpresas!

Assim abandonámos Santiago. Outros lugares nos esperavam. Contudo, escusado será dizer, que nos dominou o inesperado encontro com a espanhola. O amor que sentimos nela por este pequenino pedacinho de Portugal, tão distante da sua Espanha, as recordações que ela ainda guardava no seu coração, teve por certo raízes fundas, pois era aqui que vinha com a sua família ganhar o pão de cada dia, tal com a nossa conterrânea que aproveitava a febre religiosa do Ano Santo! A vida gera muitos destinos!!!

Nota: Os vendedores de barquinhos, com as suas típicas vaixas com roletas, eram o fascínio dos miúdos e um tanto o terror da mãis... e contudo com cinco reis jogava-se uma vez. E se saía o trinta, único número alto que a caixa continha, era uma alegria comunicativa que muito alegria o ambiente! A venda de doces variados, de factura espanhola, muito especialmente o famoso «Torrão de Alicante» tornava-se uma espécie de gula de pequenos e grandes. Espécie de chocolate mas de uma doçura estranha, que devia ter sido segredo de Convento, por certo que não fazia mal às senhoras mais idosas e por isso tinha uma venda enorme! Os pregões cruzavam-se no ar, faziam parte da atracção das esplanadas e das praias! Com a guerra de Espanha deixou de se falar espanhol em Espinho e, na sua cauda de desgraça também levou consigo os odores dos barquinhos e dos torrões tão saborosos da arte da doçaria espanhola!!!

Por J. Tato

# Krónikas Nipónikas

Ao iniciar uma série de crónikas que a «D.E.» vai passar a inserir, por meu intermédio para expôr, o porquê, da minha estadia, no país do sol nascente, e não só.

O autor destas Crónikas, ora iniciadas, veio até ao Japão para frequentar as Universidades de Osaka e Kyushu, dando seguimento aos seus estudos no ramo de Engenharia, para obter uma especialização em Construções Mecânicas; ante a gentileza do Governo Japonês.

Cá me encontro na companhia de outros colegas, de países que ocupam os mais variados pontos do globo: Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Noruega, Áustria, Polónia, Checoslováquia, Dinamarca, Itália, Israel, República Dominicana, Indonésia, Bermudas, Irão, China (Formosa), Brasil, Venezuela, Peru, Indonésia, México, Yugoslávia, Filipinas, Índia, Austrália, Suécia e Roménia. Todos, que como eu, vieram e acreditaram na aventura japonesa, para e à custa de muito sacrifício, melhorar a sua formação cultural, que abrange engenharia, medicina, economia, escultura, música, literatura, ciências naturais, direito, agronomia, etc. As idades variam entre 23 e 37 anos. O mais novo, o Benjamim, é o representante de Portugal e o mais velho é Yugoslavo estando formado em Medicina. Reina uma camaradagem excepcional e todos se conseguem comunicar o que é extraordinário. Penso, que só por isto, valia a pena ter vindo.

Por José M. Maia

De tudo se fala cá, e cada um, vai dizendo o que se passa no seu país. Imensos colegas, perguntaram se já tínhamos governo, como fomos de democracia, se o Algarve continua bom para veranear, o que é feito de Vasco Gonçalves e Otelo, se Soares é como primeiro ministro tão bom como professor (tem bastante prestígio como professor), se a «Lisnave» continua a laborar em grande escala (veio da Roménia esta pergunta) e pelo vinho do Porto, que é conhecido mundialmente, posso afirmá-lo. Aos Italianos perguntaram como morreu João Paulo I e Aldo Moro, se Roma é bonita. A Inglaterra falou de droga e música. A Checoslováquia do problema que mais os aflige..., etc. Enfim, dariam muitas crónikas e ocupariam não sei quantas «D.E.».

Antes de vos falar do Japão, falar-vos-ei da minha viagem e de algumas peripécias com muito interesse, na próxima crónika. Até lá deixo-vos a minha direcção, pois penso que Portugal poderia estar mais próximo do Japão e Osaka mais próximo de Espinho, haja pois um interesse colectivo, e intuídos clarividentes.

Maia, José Manuel (Room 19).  
Foreign Students Dormitory  
1-1-46 Matsubaraminami,  
Higashiosaka City  
Osaka-fu 578 — Japão

